ANO XXIX — 13 de Setembro de 1952 — N.º 360

Voz da Fátima

Director Editor e Proprietário: Dr. Manuel Marques dos Santos — Administrador: P.e Carlos de Azevedo — Redacção: Largo Dr. Oliveira Salazar 21 — Leiria.
Administração: Santuário de Fátima, Cova da Iria. Composto e Impresso nas Oficinas da «União Gráfica» Rua de Santa Marta, 48 — Lisboa N.

Peregrinação Diocesana de Leiria (Agosto, 13)

Como nos anos anteriores, efectuou-se, no mês de Agosto findo, a peregrinação anual da diocese de Leiria ao Santuário de Nossa Senhora da Fátima com a característica especial de reparação e desagravo pela violência a que foram submetidos os pequenos videntes pela autoridade administrativa no mesmo dia e mês em 1917, fazendo que a Santíssima Virgem adiasse a sua aparição para o dia 19 no sítio chamado «Os Valinhos». Os peregrinos diocesanos trouxeram também a intenção de agradecer a Nossa Senhora da Fátima a visita que o ano passado se dignou fazer-lhes nas suas freguesias.

Decorreu esta peregrinação com muita ordem e fervor e com extraordinária concorrência de romeiros, não só da diocese de Leiria que levou ao local bendito da Cova da Iria todas ou quase todas as freguesias com numerosos paroquianos ou representações compostas dos respectivos párocos e membros da Acção Católica, e de muitos outros pontos do país, mas também do estrangeiro, de 14 nações: Espanha, França, Alemanha (três grupos), Bélgica, Holanda, Inglaterra (dois grupos, num dos quais vinha o rev. Padre Burk, secretário do Instituto Católico do Filme), Irlanda, Estados Unidos da América do Norte, Brasil, México, Argentina e China. Havia também peregrinos da Austrália.

Presidiu à concentração dos peregrinos da diocese de Leiria o Senhor D. José Alves Correia da Silva.

A entrada dos grupos paroquiais no recinto do Santuário, que principiou cerca das 6 horas da tarde e se prolongou até às 9 horas da noite, realizou-se na mais perfeita ordem, sendo verdadeiramente impressionante o seu desfile. A maior parte desses grupos tinham feito a viagem a pé, por espírito de penitência. Eram constituídos todos esses grupos por pessoas adultas de ambos os sexos, incluíndo pessoas idosas, e por crianças, trazendo cada uma delas às costas ou à cabeça o saco ou o cesto com a sua merenda.

Já no dia 12, durante toda a tarde, tinham chegado muitos peregrinos das terras mais distantes do país e mesmo da diocese de Leiria para poderem gozar por mais tempo e em sossêgo os inefáveis momentos de solidão, de recolhimento e de paz que este lugar abençoado a todos oferece.

Pelas dez horas da noite do dia 12, efectuou-se o primeiro acto oficial, isto é, a procissão das velas, magnífico espectáculo nocturno de efeito sempre lindo e surpreendente, mas sobretudo em noites serenas e estreladas como a da véspera do dia 13 de Agosto deste ano. Tinha-se a impressão de ver dois firmamentos sobrepostos: um de estrelas sem número cintilantes, fixas na vasta abóbada celeste e o outro, reduzido às dimensões da grande esplanada, de pequenas estrelas bruxoleantes e movediças. Antes de se iniciar o imponente cortejo, rezou-se o primeiro terço do Rosário e, durante o seu percurso, entoaram-se vá-

(Continua na 4.ª página)

Cruzada dos Cruzados

Viver cristãmente

Na propaganda dos Cruzados da Fátima, pode suceder algumas vezes esquecer-se o carácter fundamentalmente religioso da Pia União, pondo-se apenas em relevo os aspectos de ordem material, e omitindo-se ou deixando-se em plano secundário os de ordem espiritual. Seria uma lamentável inversão de valores.

As cotas são necessárias, mas bem mais importante do que elas é o cumprimento exemplar das obrigações estritamente religiosas.

Não podemos esquecer as palavras do Senhor: «*Sem mim, nada*». Séculos antes, escrevera o Salmista, com o mesmo sentido: «*Se o Senhor não construir a casa, é em vão que trabalham os que procuram construí-la. Se o Senhor não guardar a cidade, inútilmente se afadiga quem tenta guardá-la*». Como Paulo e como Apolo, podemos semear e regar (e ainda movidos pela graça) mas é sempre de Deus que depende o crescimento.

Por falta de espírito sobrenatural é que muitas obras vegetam, definham e morrem.

Nos Cruzados da Fátima, como em tudo, aliás, primeiro Deus.

Os Estatutos da Pia União não podiam esquecer esta realidade. Por isso, entre os deveres dos seus membros, mencionam em primeiro lugar a necessidade de viverem cristãmente. Isto é primordial. Como conselho, apontam vários actos de piedade, a que se fará referência noutro artigo.

Viver cristãmente. Para viver assim, é preciso crer em tudo o que Deus revelou e que a Santa Madre Igreja ensina. Quem não aceita filialmente todas as verdades que constituem o corpo de dogmas divinamente revelados, não é católico, porque nega a autoridade de Deus que revela e a autoridade da Igreja que define, como infalível mestra da verdade, assistida pelo Espírito Santo.

Não basta porém acreditar. É preciso também praticar e viver, porque o Cristianismo, como N. S. Jesus Cristo, não é só verdade, mas também caminho e vida, quer dizer, é a verdade em toda a vida — no pensamento, nas palavras e nas acções.

Daí, a obrigação de se cumprirem os preceitos, todos os preceitos sem excepção. Evidentemente, não vive cristãmente o associado que, sem causa que o justifique, falta à missa aos domingos e dias santos, ou não se confessa e comunga na quadra determinada pelo Direito.

E, como a fé não se reduz a mero exercício de algumas épocas e de algumas horas, mas é realidade que sempre ilumina e vivifica, tem de reflectir-se em todos os actos da existência. Alguém disse um dia que, ao entrar em certas assembleias, deixava o seu catolicismo à porta. Mas o católico é-o em toda a parte e em todas as circunstâncias. Ser católico na vida particular e acatólico na vida pública significa uma contradição escandalosa. A luz que se traduz na força que leva a rezar nos templos ou na intimidade do lar, é a mesma que obriga a tomar atitudes claras e corajosas na fábrica, na oficina, no campo, na escola, em toda a parte.

Esta harmonia de pensamento e de acção, tendo um sentido religioso, tem também um alto significado humano de coerência e de fortaleza de carácter. A transgressão voluntária dos princípios que se professam, não é apenas violação dos direitos de Deus; é também violação dos direitos da consciência, o que significa sempre uma diminuição do próprio homem.

Por isso, não vive cristãmente, o associado da Pia União que não traduza a sua fé em todos os seus actos religiosos, familiares, profissionais e sociais.

† MANUEL, *Arcebispo de Mitilene*

FRANCISCO E JACINTA MARTO

A Serva de Deus Jacinta Marto

Retida na casa do Administrador de Vila Nova de Ourém, em 13 de Agosto de 1917, Jacinta abafa um gemido de saudade produzido pela lembrança da sua mãe.

É então que o seu irmãozinho Francisco corajoso, com essa fortaleza que o céu lhe concedeu, recorda à Jacinta o pedido que a Senhora da Cova da Iria lhe fizera de sacrifícios pelos pecadores, e então ela exclama reanimada: «*Ó meu Jesus, é por amor de Vós, pela conversão dos pecadores, pelo Santo Padre e em reparação das ofensas feitas contra o Coração Imaculado de Maria, que Vos ofereço o meu sofrimento e a minha vida!*»

Por vezes a natureza revolta-se e a pequenina chora; logo, porém, se arrepende dessas lágrimas, e dirá mais tarde, ao despedir-se do irmãozinho moribundo: «*Diz, diz a Nosso Senhor e à Mãe do Céu, que eu sofrerei tudo o que quiserem pelos pecadores e para reparar o Coração Imaculado de Maria*».

GRAÇAS DA SERVA DE DEUS

D. Maria das Dores Silveira, Évora, agradece uma graça que diz ter alcançado por intercessão da pequena Jacinta.

D. Maria dos Prazeres Cardoso, envia 3$00 em agradecimento de um favor que atribue à intercessão da Jacinta.

D. Adelaide Martins R. da Costa, Chaves, envia 10$00 para a beatificação da Jacinta como reconhecimento de várias graças atribuídas à sua intercessão.

D. Maria Teresa da Silva Aguas, Lagos, escreve: «Tendo perdido um objecto e vendo que estava na impossibilidade de o encontrar recorri à Jacinta da Fátima e fui atendida pelo que envio 10$00 para a sua beatificação, como reconhecimento».

D. Elvira de Jesus da Silva Loureiro, Coimbra, diz que durante 15 anos teve uma fístula aberta, que só em raros períodos fechava, sofrendo então nesses períodos atrozmente. Da última vez em que tal sucedeu, lembrou-se de recorrer à Nossa Senhora, por intercessão da Jacinta da Fátima, e começou a fazer uma novena. Sofria então intensamente duma perna. No fim da novena, a dor tinha desaparecido, a fístula nunca mais abriu, e desde então diz sentir-se bem pelo que publica a graça como reconhecimento por a sua prece ter sido atendida.

D. Angelina Cavaco Martins, envia 10$00 para a beatificação de Jacinta e agradece duas graças que diz ter recebido por intercessão da Serva de Deus.

D. Clotilde de Jesus Pinto, Campo de Jales, agradece a Nossa Senhora da Fátima uma graça que atribue à intercessão da Jacinta, e manda 20$00 para a beatificação da Serva de Deus.

R. J., Lisboa, envia 100$00 para a beatificação da Jacinta, em agradecimento duma graça.

António de Sousa Campos, Mondim de Basto, envia 20$00 para a beatificação da Serva de Deus, em agradeci-

(Continua na 4.ª página)

Aviso aos Párocos

Pede-se aos Revs. Párocos o favor de aconselharem os fiéis que desejarem peregrinar a pé até à Fátima, que não saiam sem um documento passado por Suas Revas., em que certifiquem o bom comportamento desses peregrinos, para poderem ser recebidos sem dificuldade onde quer que pretendam acolher-se ou pernoitar.

Assim se ajudarão também as outras pessoas a cumprir sem hesitações uma das obras de misericórdia: «Dar pousada aos peregrinos».

Cónego Correia Pinto

Faleceu o Rev. Cónego Dr. Correia Pinto que durante anos publicou interessantes artigos na «Voz da Fátima». Aos nossos leitores pedimos orações pela sua alma.

A DEVOÇÃO NA RÚSSIA

À MÃE DE DEUS

E À SUA ASSUNÇÃO

Por um Padre Católico Russo

«O Nascimento, a Dormição e a Subida ao Céu da Puríssima Virgem em corpo e alma, são para toda a Igreja grandes mistérios cristãos... Ó gloriosa maravilha!... Ó milagre admirável!...»
(Versículo das Vésperas da Assunção, segundo os livros litúrgicos russos.)

No Oriente, desde tempos muito antigos, a «regra de Fé» tornou-se «regra de oração» e os livros litúrgicos russos reflectem o facto com uma força excepcional. As grandes aquisições teológicas em Cristologia e em Mariologia, que no Ocidente se acham contidas em inumeráveis obras, reflectem-se com brilho, no Oriente, em inumeráveis textos litúrgicos, para grande edificação de todos os fiéis.

«Jesus, Senhor Divino de Glória, que do teu seio nasceu por misericórdia, Ele mesmo te fez subir da terra com a tua alma e o teu corpo». (Matinas de 14 de Agosto).

«Deus, Rei de todos, deu-te uma natureza superior: no teu Nascimento, com efeito, tu ficaste virgem, no teu túmulo, teu corpo fica imperecível, e teu Filho te dá, a ti, sua Mãe, a honra e a glória da sua Divindade». (Matinas de 15 de Agosto).

Certos hinos em honra da Santíssima Mãe de Deus exprimem de tal modo as definições dogmáticas dos primeiros Concílios ecuménicos, que são chamados com razão, na liturgia «Dogmatik».

A Rússia, desde tempos muito remotos, se dá o nome de «A Casa da Santíssima Mãe de Deus» e não é sem motivo que a Catedral de Moscovo, no Kremlim, foi erigida à sua Santíssima e Imortal Assunção, e que no célebre mosteiro das «Cavernas», Pétcherski, em Kiev, — esse viveiro do monaquismo russo — por cima das «Portas Reais» da igreja principal, foi colocado o ícone miraculoso da Assunção. A Festa da Assunção é precedida dum jejum de duas semanas, e eis a razão por que o mês de Agosto, para o cristão oriental, pode ser considerado como o «Mês de Maria», que o Ocidente cristão celebra em Maio.

Os Russos têm um costume, segundo o qual os pais, no dia do casamento da filha, benzem a noiva com uma imagem da Mãe de Deus, geralmente uma reprodução do ícone de Nossa Senhora de Kazan. Quando nasce uma criança, os esposos acendem diante da imagem da Mãe de Deus as velas que eles levaram nas mãos no dia do casamento. Se a criança está doente, a mãe, diante da imagem da Mãe de Deus, invoca com fervor a sua protecção...

A Mãe de Deus não aparece sòmente como protectora da família russa. Em todas as grandes manifestações nacionais, os ícones miraculosos da Mãe de Deus são sempre levados à frente como um escudo de salvação: Nossa Senhora de Iver, de Vladimir, de Kazan, etc...

«Nós não temos outro socorro, nós não temos outra esperança, senão em ti, Soberana. Tu és o nosso socorro, em ti nós esperamos e nós te louvamos, nós somos os teus escravos, e não temos vergonha disso...»

Quando da célebre batalha dos russos contra os tártaros, em Koulikovo, em 1380, no dia da Festa da Natividade da Mãe de Deus, no campo dos guerreiros russos encontrava-se o ícone da Assunção de Nossa Senhora. Tendo alcançado contra os tártaros uma brilhante vitória, o grande Príncipe Dimitri Donskoi, em reconhecimento da protecção evidente da Rainha do Céu, mandou construir sobre o rio Douhenka um mosteiro dedicado à Mãe de Deus, e a sua piedosa esposa Evdokia mandou erigir uma igreja em honra da Natividade de Nossa Senhora, não longe do seu palácio...

Interessante foi também, uma outra vez, a trasladação do ícone de Vladimir até Moscovo: uma multidão inumerável de gente ajoelhada, de lágrimas nos olhos, gritando e suplicando: «Mãe de Deus, salva a Terra Russa!» Segundo a observação do cronista, não havia um só homem que não chorasse! E toda essa multidão implorava o socorro do Céu, de tal modo, que o feroz Tamerlan, aterrado por um sonho que teve, deu meia-volta com os seus numerosos exércitos mongóis, mesmo em frente de Moscovo, e deixou sem demora as fronteiras da Rússia!

O povo russo corre para a Rainha do Céu com a confiança dum filho. Conta-se o caso duma mulherzinha simples de Riazan, que foi rezar diante da imagem miraculosa de Kazan; mas chegou atrasada e encontrou já fechada a igreja. Ajoelhada então diante da porta, exclama: «Nossa Senhora de Kazan, eu sou uma boa mulher de Riazan; salva-me, nem que seja pelo buraco da fechadura...» Talvez isto não passe de um gracejo popular, mas significa muito.

Na Missa segundo o rito oriental, quase não há ladainha que não termine por um louvor à Mãe de Deus; sobre o altar, ao lado do Cordeiro (isto é, a Hóstia), coloca-se uma parcela especial de pão, em honra da Mãe de Deus, e, após a consagração, canta-se um hino majestoso à Virgem Santíssima, o «Dostoino». Pode chamar-se-lhe a Ave-Maria do rito bizantino, numerosas vezes repetido também no decurso de outros ofícios. Há-os também especiais («Akaphist», «Kanon») em honra de Nossa Senhora. Todas as semanas a quarta-feira (no Ocidente, o sábado) é mais especialmente consagrada à Virgem Santíssima.

E que nos reserva a Rússia actual, à luz de tudo o que acaba de dizer-se? A Mãe de Deus possui ainda agora, lá, os seus fiéis vassalos. Têm-se disso provas notáveis. Mas quantos são eles? Só Deus o sabe. A Igreja vive lá como nas catacumbas e não é formada, longe disso por elementos sempre unidos. Trata-se antes de manifestações, independentes e em lugares sempre diferentes, do sentimento espontâneo dos fiéis, e eles podem dar graças a Deus, se por vezes têm a sorte de encontrar entre si algum Padre clandestino. Os esbirros maltratam cruelmente algum que descobrem, e será difícil topar, em toda a história do Cristianismo, com uma situação mais perigosa do que a destes fiéis: houve outrora, certamente, muita crueldade, mas nunca houve uma rede de espionagem tão bem montada e servida, à qual é excessivamente difícil e por vezes impossível escapar.

O Poder anima por todos os meios a Igreja oficial; é seu instrumento na pessoa do actual Patriarca de Moscovo, mas o povo não está com ele... E o que esta Igreja oficial de Stáline escreve no seu jornal do Patriarcado de Moscovo, particularmente a respeito da Mãe de Deus, parece antes uma acomodação forçada ao sentimento do povo.

«(Cristo) não tinha tesouros nem outros bens terrestres para deixar em herança a sua Mãe. Fala-lhe de outra coisa. E que tesouro incompreensível Ele lhe entrega nestas poucas palavras, quando lhe afirma ser Ela a Mãe do seu discípulo e, na pessoa dele, Mãe de toda a Humanidade. «Não chores, minha Mãe! Para consolação Eu te faço Mãe de todo o género humano. Confio ao teu Coração, ao teu amor, toda a Humanidade resgatada pelo meu sangue! Tu terás uma coroa numerosa de filhos, para os quais não haverá maior felicidade e alegria do que chamarem-te sua Mãe; e para ti, não terás daqui em diante outra vida senão enxugar as lágrimas aos teus filhos aflitos e lacrimosos»! E a Mãe de Deus tornou-se desde então a Mãe de todos aqueles que se reúnem em volta dela, continuando esta obra pela qual seu Filho viveu sobre a terra. Ela tornou-se a alegria de todos os aflitos, como com ternura e amor lhe chama o coro dos fiéis ortodoxos». (N.º 3 do «Jornal do Patriarcado de Moscovo»; Moscovo, 1947, Pág. 29; tirado do sermão do Metropolita Nicolau).

Assim, pois, ainda que indirectamente, nós podemos julgar do amor inflamado que o Povo Russo nutre ainda hoje pela Rainha do Céu e lhe testemunha.

Mas ele enfraquece, esse sopro! Há muito já que este Povo sofre, sob um jugo superior às suas forças! Eis porque a Mãe de Deus apareceu na extremidade oposta da Europa, em Fátima, Portugal, e convida todos os seus filhos a rezar pela Rússia tão experimentada. A Rússia será salva... O mundo inteiro será salvo... «Senão ela espalhará os seus erros por todo o mundo», disse a Mãe de Deus em Fátima...

Oremos, oremos todos pela Rússia!

(Traduzido do russo)

HEMORROIDAS

ALÍVIO IMEDIATO
COM O
OLEO ANTIRROIDE INDIANO

Composição estritamente VEGETAL sem adição de produtos químicos
Tratamento EXTERNO e fácil, sem o doente deixar as suas ocupações

À venda nas farmácias e drogarias

Peça a brochura explicativa gratuita aos agentes: J. D. LTD., secção F. L. Rua Assunção, n.º 88-2.º — LISBOA

NA FÁTIMA

Mesmo junto do Santuário de Nossa Senhora da Fátima, na Cova da Iria, vendem-se terrenos que não estão abrangidos pelo plano de urbanização.

Preço por m² 60$00

Informa a Administração da «Stella»
Casa de Nossa Senhora das Dores
COVA DA IRIA

Palavras de um Médico

Conferências de Deontologia

No ano lectivo passado, tanto na Faculdade de Medicina de Lisboa como na do Porto, organizou a J. U. C. um ciclo de palestras sobre Deontologia Médica que foram extraordinàriamente concorridas. Sempre, antes da hora marcada, os anfiteatros, onde as lições se davam, por completo se enchiam e inúmeras pessoas, por falta de lugar, mesmo de pé que fosse, retiravam sem ouvir os conferentes.

Se os assuntos versados interessassem apenas aos clínicos, no debate ou exposição de temas respeitantes às boas relações que devem existir entre os médicos e aos deveres deates para com os seus doentes, claro é que não aludiria ao assunto nas colunas deste jornal. Mas alguns dos pontos explanados interessam e muito ao grande público e não sòmente aos diplomados em Medicina.

Felizmente, entre nós o estudo e a propagação dos preceitos da Moral médica têm tido devotados cultores desde o século XVI, e, graças a Deus, vemos, por esse notável ciclo de palestras dadas nas duas Faculdades, que, nos dias de hoje, os próprios alunos prestam a melhor atenção a tão importante capítulo, de flagrante actualidade e de enorme projecção social. Assim, maior relevo e utilidade adquirem os cursos da especialidade professados nas nossas Faculdades, pois essas lições ou palestras, transpondo o âmbito fechado e restrito das aulas oficiais, são ouvidas por um elevado número de pessoas estranhas à Medicina.

Aproveito a oportunidade para louvar a iniciativa dos alunos que promoveram essas conferências, na esperança de que nos próximos anos maior amplitude possam ainda ter. E constitui para mim grande honra pertencer a uma Escola em que sempre a História da Medicina e a Deontologia foram versadas com particular devoção e competência.

Alguns dos temas de interesse social, bastante melindrosos e difíceis de apresentar a um público em grande parte não médico, foram tratados pelos conferentes com o devido critério científico e notável elevação. Assim sucedeu, por exemplo, com a inseminação artificial (pelo Dr. Abel Tavares), com o abortamento terapêutico (Dr. Gonçalves de Azevedo), e com a limitação da natalidade (Dr. Joaquim Bastos). Como escrevo fora do Porto, sem quaisquer apontamentos, cito de cor, lembrando apenas algumas das lições que ouvi com o maior agrado.

Pelo simples enunciado dos temas, já se deixa perceber a extraordinária importância social dos assuntos e a razão por que nestes pontos tão sérios e graves se devem ouvir também as «Palavras de um Médico». São problemas que afectam a vida íntima do lar, que levantam sérios conflitos familiares, nos quais a Medicina e a Religião devem dar-se estreita e confiadamente as mãos; e sempre, na verdade, os conferentes que os apresentaram, e dignamente desenvolveram, juntaram aos ensinamentos da Ciência a sã doutrina da Igreja, muitas vezes expressa em notáveis Encíclicas dos Pontífices.

Deste modo, ficaram os ouvintes (e numerosíssimos foram, como já disse) devidamente esclarecidos acerca de certas práticas que, pela sua aparência científica, podem induzir em erro grave espíritos mais sugestionáveis, influenciados por leituras de artigos mal fundamentados que aparecem em revistas médicas e até não médicas, principalmente no estrangeiro, onde tais métodos têm tido bastante voga.

Por julgar de alta importância social alguns dos assuntos versados naquele ciclo de conferências na Faculdade portuense, pedi a seus autores, para a *Voz da Fátima*, curtos resumos dos seus trabalhos e já num dos próximos números se publicará neste jornal o referente à inseminação artificial. Espero que outros se seguirão para devido, útil e necessário esclarecimento dos leitores.

«Cristianizar a Medicina — escreveu recentemente o Prof. Luís de Pina, a quem coube inaugurar aquela série de conferências, — é dever de todos quantos a desejam colocada sempre naquele lugar digno e meritório que lhe indicaram um Hipócrates, um S. Paulo, um Padre António Vieira, um Paré, um Luís de Almeida. Cristianizá-la é expurgá-la de erros morais, defendê-la de quem os pretenda cometer ou executar, consciente ou inconscientemente».

Bem hajam, pois, todos aqueles que trabalham a favor da boa causa.

Vidago, Agosto de 1952.

Hernâni Monteiro

IMPERIO DAS MEIAS
Av. Almirante Reis, 173-B
LISBOA

Pano cru bom, de 1m,80	13$20
Setim muito bom	15$00
Crepe china 1.ª qualidade ...	12$50
Lençois c/ajour 1,m80×2,m25 ...	38$00
Lençois c/ajour 1,m80×2,m50 ...	42$00
Lençois c/ajour 1,m40×2,m40 ...	32$00
Lençois barra cor 1,m80×2,m50	47$00
Travesseiros casal bom pano ...	11$00
Travesseiros barra cor, ajour	12$50
Travesseiros pessoa	7$00
Almofadas de setim, flores ...	24$00
Almofada casal ajour	5$50
Almofada casal barra cor	6$30
Almofadas, ajour cama 1 pessoa	4$00
Jogos cama casal barra cor ...	70$00
Jogos cama bordado a cor ...	85$00
Jogos cama bordado a branco	85$00
Colchas seda desenho centro ...	90$00
Colchas seda adamascada 72$ e	85$00
Colchas casal adamascada ...	68$00
Cobertores pessoa, reclame ...	22$50
Cobertores casal ramagens ...	87$50
Toalhas mesa 1×1 c/guardn. ...	12$00
Toalhas 1,m20×1,m20 e guard. ...	16$00
Toalhas rosto, 10$, 12$, 6$, 4$ e	3$80
Toalhas rosto muito boas ajour	12$00
Lenços cabeça, imitar lã	27$50
Lenço cabeça algod. escuros ...	7$50
Lenços georgete fino	25$00
Lenços mão homem 4$, 3$, 2$ e	1$80
Lencinhos senhora 3$, 2$, 1$50 e	1$00
Cuecas boa malha escócia	7$50
Meias fina seda 20$00 ... ... e	17$00
Meias seda gase reclame 10$ e	8$00
Meias escócia 10$00 ... ... e	8$00
Meias vidro 22$, 25$ ... ... e	30$00
Camisolas meia manga 10$00 e	8$00
Camisolas escócia sem manga	4$00
Cuecas, homem, artigo bom ...	9$00
Camisas popeline, reclame 48$ e	40$00
Peugas finas desenhos 9$00 e	10$00
Peugas homem fant. 8$, 6$, 5$	4$00
Pulover lã, 2 faces homem ...	40$00
Gilette lã fantasia riscas	40$00
Luvas tricot, cores 22$, creme	20$00
Linha branca, meia n.º 12, Kil.	55$00

Província e Ilhas enviamos tudo a contra-reembolso

Imagens, estampas e todos os artigos religiosos: há sempre grande variedade na União Gráfica — Rua de Santa Marta, 48 — LISBOA N.

A beleza da sua pele, carece destes 2 Cremes POND'S

POND'S COLD CREAM (Creme 'C') para limpeza;

POND'S VANISHING CREAM (Creme 'V') para protecção durante o dia e base do pó de arroz.

CREMES
POND'S

Boiões 20$00 Bisnagas 15$00

P. 402

CRÓNICA FINANCEIRA

O ...ès de Julho decorreu com relativa normalidade, segundo informa a *folha* agrícola, publicada pelo Instituto Nacional de Estatística, com o relato das culturas em *31* de Julho p. p. Não obstante a previsão para a colheita da uva que era de *85,1* por cento da média dos últimos cinco anos, baixou para *69,3* por cento. A previsão da azeitona baixou no mesmo mês de *66,6* por cento, para *57,2* por cento.

A previsão da batata de sequeiro também baixou de alguns pontos. Para este gênero já a *folha* traz uma estimativa da colheita: *4.085.000* quintais. No ano passado a colheita foi de *5.114.000* quintais. Quase um terço mais do que este ano.

Houve também menos cevada (*—4* por cento), menos aveia (*—10* por cento) e mais fava (*+23* por cento). A estimativa para o arroz é de *25* por cento mais do que na média dos últimos cinco anos. E agora mudemos de assunto.

De quando em quando aparecem nos jornais artigos a pedir ao Governo a criação duma polícia rural ou qualquer coisa que faça as suas vezes. E a verdade é que não faltam razões para isso. Há terras onde a roubalheira é tal que não escapam sequer os pinheiros dos montes. Está tudo despido de arvoredo, como se fossem baldios.

Aqui a dois passos de Coimbra sucedeu um caso curioso e que mostra bem a que ponto pode chegar este desaforo. Um rapaz, filho dum lavrador com bastantes terras, foi apurado para a vida militar. Grande choradeira da família e não menor do mancebo quando se despediu para vir para o regimento, em Coimbra. Não havia consolação possível para o pobre rapaz que durante o serviço nunca perdeu uma única ocasião de ir a casa. No dia em que se viu livre da tropa, o nosso homem não cabia em si de contente e ele aí vai a caminho da terra contente como um cuco.

Passam meses e, com grande surpresa de todos, o rapaz declara que quer deixar o campo e vir para a cidade trabalhar seja no que fôr. Apertado com perguntas, acabou por confessar o motivo que o levara a tal resolução, dizendo:

— A gente aqui trabalha, trabalha, trabalha e depois roubam-nos tudo!...

Na verdade, andar meses e meses a trabalhar e no fim nada colher porque os ratoneiros tudo levam, é de desesperar. Foi o que sucedeu com o nosso rapaz que está agora de contínuo numa casa de educação desta cidade de Coimbra e só vai a casa de quinze em quinze dias.

Mas, louvado Deus, não é tudo assim por esse país fora. Há terras e terras onde o respeito pela propriedade alheia é ainda um facto. Para essas, uma polícia rural, seja ela qual fôr, seria um peso inútil. Pior do que isso: seria um motivo permanente de contrariedades e desgostos, porque a *caça à multa* é doença incurável de todas as fiscalizações oficiais. Que se organize uma polícia rural para os concelhos que dela precisam, achamos muito bem, embora achemos muito melhor que os proprietários dediquem um pouco da sua actividade a defender o que é seu. Ou então que eles mesmos organizem a defesa das suas propriedades e dos frutos delas. Seria mais eficaz essa defesa, muito menos incómoda para todos, e muito mais barata para os mesmos proprietários... É o que fazem os lavradores do Douro e o sistema é aplicável em toda a parte. E se houver terras onde este sistema se não possa aplicar, então aí, sim, que o Governo ou as Câmaras Municipais criem uma polícia rural, mas à custa daqueles que a requererem.

Pacheco de Amorim

Tiragem da "Voz da Fátima"

NO MÊS DE AGOSTO DE 1952

Algarve	7.706
Angra	16.683
Aveiro	5.631
Beja	4.374
Braga	40.036
Bragança	5.435
Coimbra	9.354
Évora	4.479
Funchal	11.096
Guarda	8.031
Lamego	9.027
Leiria	8.754
Lisboa	18.916
Lourenço Marques	1.300
Portalegre	7.748
Porto	39.173
Vila Real	13.411
Viseu	5.787
	216.941
Estrangeiro	5.478
Diversos	10.656
	233.075

Sua Santidade PIO XII CONSAGRA A RÚSSIA AO IMACULADO Coração de Maria

As Agências espalharam aos quatro ventos, no dia 23 de Julho, a notícia, para nós jubilosíssima, de que Sua Santidade Pio XII consagrara a Rússia ao Imaculado Coração de Maria, numa Carta Apostólica dirigida ao povo russo, com data de 7 de Julho, festa dos Santos Cirilo e Metódio. Lembremos, a propósito, que também o Mundo foi consagrado ao mesmo Imaculado Coração, numa radiomensagem pontifícia dirigida ao povo português, por ocasião das comemorações do 25.º aniversário das Aparições de Fátima.

Damos esta notícia, com o coração cheio do maior júbilo, do mais profundo reconhecimento e da mais viva esperança. Nestes sentimentos nos acompanham, estamos certos disso, todos os nossos leitores e todos os devotos e amigos de Fátima.

Nossa Senhora de Fátima, abençoai o Santo Padre, convertei a Rússia, que é vossa, e salvai o Mundo!

GRAÇAS DO CÉU

D. Benvinda de Jesus Silva, Paialvo, Tomar, tendo-lhe aparecido um fibroma num seio recorreu aos tratamentos clínicos mas sem resultado, durante cerca de dois anos. O Ex.mo sr. Dr. Francisco Gonçalves Faguilha, mandou-a para o Instituto de Oncologia em Palhavã, Lisboa. Foram-lhe feitos vários tratamentos mas sem resultado. Cheia de confiança recorreu a N.ª Senhora da Fátima, fazendo várias promessas, e diz encontrar-se curada.

Isto confirma o Rev. Pároco, P.e António de Jesus Lopes.

CURA DE COQUELUCHE

D. Maria Ferreira Pais, S. Vicente de Lourêdo, escreve: «A minha sobrinha, Maria da Conceição de Jesus Pais, de 4 meses, adoeceu com um ataque de Coguluche agravado com uma pneumonia. Aplicados todos os medicamentos, indicados pelo médico e como as melhoras não se fizessem sentir tão depressa como era de esperar, recorri a Nossa Senhora da Fátima cheia de fé, tanto mais que a menina nascera no ano do tricentenário e por isso lhe foi posto o nome de Maria da Conceição, por devoção dos pais à Santíssima Virgem.

Nossa Senhora ouviu a minha prece e a menina foi curada».

Esta graça confirma-a o Rev. Pároco, P.e F. Gomes de Oliveira.

QUE ERA INCURÁVEL

Maria de Almeida Gomes, (Pirrasca), Vila Verde, havia bastante tempo que sofria de doença grave do estômago e intestinos, consultando os médicos e tendo até sido internada no Hosp... l de S. Marcos, em Braga, para ser operada. A intervenção cirúrgica n... foi feita, por ser dada por inútil, pois se tratava duma colite incurável. Sucedeu que em 13 de maio de 1946, ao ouvir a doente, pela «rádio» a transmissão das cerimónias da Fátima, recorreu a Nossa Senhora, a pedir-lhe a sua cura. Desde então nada mais sentiu dos seus antigos achaques, podendo alimentar-se de tudo sem que nada lhe faça mal.

Acompanha este relato uma declaração clínica atestando ser verdade ter a referida Maria de Almeida Gomes sofrido do acima citado mal.

O caso foi notório na freguesia onde vinte e seis pessoas se cotizaram para a agradecida vir ao Santuário para a agraciada vir ao Santuário da Fátima agradecer a Nossa Senhora.

UMA NOVENA DE COMUNHÕES

Joaquim Botelho Júnior, Ferreira de Tondais, Sinfães, adoeceu com uma bronquite aguda com outras complicações, segundo foi diagnosticado pelo médico, sr. Dr. Alpoim de Sousa que disse haver poucas esperanças na sua cura, atenta a muita idade do enfermo. Adoeceu em Fevereiro de 1947. Em 9 de Março recebeu os últimos sacramentos e tudo fazia prever a morte próxima. Foi então que uma sua filha recorreu a Nossa Senhora da Fátima, principiando uma novena de Comunhões. Antes de acabar a novena o enfermo principiou a melhorar e curou-se.

Tudo isto confirmou o Ex.mo sr. Dr. Alpoim de Sousa, médico, e o Rev. Pároco, P.e António Pinto.

SENHORA DA BOA HORA!

D. Adília Pereira Pinto, S. Pantaleão, Cerveira, escreve: «Minha irmã Maria da Anunciação de Jesus Pereira Pinto, encontrava-se em perigo de vida por ocasião dum parto. Chamado o médico, este, depois de ter esgotado todos os meios, aconselhou a que a doente fosse transportada sem demora para uma maternidade do Porto, e que só um milagre a poderia salvar. Foi então que apavorados em circunstâncias tão aflitivas, nos voltamos para Nossa Senhora da Fátima. Passada meia hora, nascia uma menina...»

Atesta a veracidade deste relato o Rev. Pároco de S. Pantaleão, P.e Luís Alves Rodrigues.

BACILOSO PULMONAR

José Dias de Pinto, de 28 anos, Estarreja, Redindó, sofria de bacilose pulmonar, tendo passado 11 meses no Sanatório de Coimbra. Adoecera em 1941 e em 1944 encontrava-se curado o que atribui a Nossa Senhora da Fátima a quem recorreu com outras pessoas de sua família, fazendo a promessa de vir à Cova da Iria e publicar a graça.

Acompanha este relato um atestado do Ex.mo sr. Dr. Licínio de Abreu Freire que diz estar clinicamente curado, o referido doente, com confirmação radiológica. O Rev. Pároco, P.e Mariano da Silva Bastos de Abreu Freire, também testemunha a graça recebida.

NOTÍCIAS DO SANTUÁRIO

PEREGRINAÇÃO E RETIRO DA ARQUICONFRARIA DO IMACULADO CORAÇÃO DE MARIA DE LISBOA

Em 12 e 13 de Julho, esteve na Cova da Iria a peregrinação anual da Arquiconfraria do Imaculado Coração de Maria de Lisboa, tomando parte em todas as cerimónias.

Seguiu-se o retiro espiritual, até ao dia 18, de algumas dezenas de confrades, toda a Direcção e bastantes zeladoras. Foi conferente o Rev. Dr. Carolino de Carvalho, C. M. F., coadjuvado pelo Rev. P. Domingos Martins, C. M. F. No dia 17 à noite realizou-se a procissão das velas, seguida de uma Hora de Adoração que terminou com a Bênção solene do Santíssimo Sacramento.

PEREGRINAÇÃO DAS CONFERÊNCIAS FEMININAS DE S. VICENTE DE PAULO

Realizou-se no dia 18 a Concentração das senhoras vicentinas, que em número superior a 800 vieram de quase todas as dioceses portuguesas, para fazer a consagração do seu apostolado e dos seus pobrezinhos a Nossa Senhora da Fátima. Presidiu à concentração o Senhor D. José do Patrocínio Dias, Venerando Bispo de Beja. Depois da entrada solene, Sua Ex.ª Rev.ma dirigiu às vicentinas palavras de saudação, acabando por presidir à recitação do terço junto da Imagem de Nossa Senhora.

Depois da procissão das velas efectuou-se a adoração nocturna, tendo pregado durante ela o Rev. Assistente do Porto, P. António Martins Fernandes. Em seguida o Venerando Prelado de Beja celebrou a Santa Missa e distribuiu a sagrada comunhão às vicentinas.

Na capelinha das Aparições Mons. Honorato Monteiro celebrou também pelas intenções das Conferências e dos pobres que elas protegem. Outros sacerdotes lá celebraram pelas mesmas intenções.

Depois realizou-se na igreja do Rosário a assembleia geral, a que presidiu o Senhor Bispo de Beja e na qual foram apreciados os trabalhos e o desenvolvimento das Conferências de S. Vicente de Paulo, para Senhoras, em Portugal. Ladearam o Prelado Mons. Honorato Monteiro, a Presidente do Conselho Superior D. Maria da Glória Machado Barros, e outras Senhoras dirigentes das Conferências. Depois da leitura da acta da sessão do ano passado, leu-se um telegrama do Santo Padre, recebido pouco antes, enviando uma Bênção especial a todas as Vicentinas. Leram-se também os relatórios das várias direcções diocesanas e telegramas a enviar ao Padre Santo, ao Sr. Cardeal Patriarca e ao Sr. Bispo de Leiria. Falou depois a Sr.ª D. Maria José Novais e por fim o Senhor Bispo de Beja, que encerrou a assembleia com a sua bênção para todas as vicentinas.

Realizou-se depois a procissão com a Imagem de Nossa Senhora, junto da qual todas as senhoras recitaram a consagração do seu apostolado e dos pobres que as Conferências protegem.

RETIRO ESPIRITUAL

De 21 a 26 fizeram o seu retiro espiritual cerca de 60 sacerdotes da diocese de Portalegre, sendo conferente o Rev. Cónego Dr. António Figueiredo, Professor do Seminário dos Olivais. Assistiu ao retiro o Senhor D. António Ferreira Gomes, Bispo de Portalegre e há pouco nomeado para o Porto.

ACÇÃO CATÓLICA

Cerca de 40 assistentes nacionais, gerais e diocesanos dos vários organismos da Acção Católica estiveram reunidos na semana de 23 a 26, tratando dos vários problemas e campanhas da Acção Católica. Presidiu às reuniões Sua Ex.ª Rev.ma o Senhor D. Manuel Trindade Salgueiro, Arcebispo de Mitilene e Presidente Geral da Acção Católica Portuguesa, e o Secretário Geral da mesma, Mons. Domingos Apresentação Fernandes.

NOSSA SENHORA DA FÁTIMA NO IRAQUE

No dia 17 visitou o Santuário o Sr. Salim David Thomas, membro da Associação de Nossa Senhora da Fátima em Bagdad, capital do Iraque, associação que principiou com 9 membros e hoje conta mais de 2 mil. Veio conhecer de perto o Santuário, para depois fazer conferências na sua terra acerca do culto de Nossa Senhora da Fátima.

"Voz da Fátima"

DESPESA

Transporte	5.649.779$35
Papel e imp. do n.º 359	41.981$10
Franq. Emb. Transporte do n.º 359	3.795$50
Na Administração	177$00
Total	5.695.732$95

MEDALHAS RELIGIOSAS

assinadas pelo escultor **João da Silva**: Nossa Senhora da Fátima — Nossa Senhora da Conceição e Nossa Senhora de Lourdes — Nossa Senhora de Fátima e S. Coração de Jesus — Virgem do Pilar e Sagrado Coração de Jesus — Escapulário e Santa Teresinha e Mater Dolorosa — Santo António e Ecce Homo — Rainha Santa Isabel de ouro e de prata

Encontram-se à venda no **SANTUÁRIO DA FÁTIMA**

DORES DE ESTÔMAGO

CAUSADAS POR INDIGESTÃO

Experimente tomar UMA SÓ DOSE de MACLEAN BRAND STOMACH POWDER. Esta fórmula, cientificamente preparada, alivia com rapidez as Dores de Estômago, a Flatulência, a Sensação de Ardor, as Náuseas ou Acidez, causadas por indigestão.

Também se vende em comprimidos

À VENDA EM TODAS AS FARMÁCIAS

A Imagem Peregrina de N.ª S.ª da Fátima NO BRASIL

PETROLINA (Pernambuco), 3 de Agosto de 1952. — Há mais de um mês que andamos percorrendo as várias cidades e aldeias das dioceses sertanejas do Estado da Baía. Já percorremos as dioceses de Ilheus, Amargosa, Caetetê e Barra. Hoje estamos em Petrolina, que já pertence ao Estado de Pernambuco, mas que fica junto do rio S. Francisco, que em parte divide os dois Estados, e por isso foi visitada agora para evitar viagens inúteis. Depois de amanhã atravessaremos novamente o rio e iremos ainda visitar a diocese de Bonfim, que pertence ao Estado da Baía, passando depois para os outros Estados.

Por toda a parte tem havido o maior entusiasmo e toda a gente diz «nunca se viu aqui uma festa assim». De facto em todas as terras que temos visitado, quer seja domingo ou dia de semana, vem toda a gente da terra e dos arredores e alguns de muito longe, para assistirem à recepção de Nossa Senhora, tomarem parte nos cortejos pelas cidades e aldeias e assistirem às pregações, missas e mais cerimónias que se realizam durante o dia ou durante a noite que se passa na localidade. Há muitas cidades onde o Padre vai apenas uma ou duas vezes por ano, para fazer os baptismos, casamentos e as desobrigas! E apesar de tudo isto esta boa gente do sertão ainda conserva a fé! Há muita ignorância religiosa, mas fé em Deus e na protecção de Nossa Senhora!

A recepção aqui anteontem à noite foi uma coisa verdadeiramente deslumbrante. A Imagem de Nossa Senhora foi colocada num jeep convertido em azinheira que, carregado por homens, atravessou num cortejo magnífico quase toda a cidade enfeitada a primor e por entre filas de povo da cidade e arredores. Tudo cantava, rezava e aclamava Nossa Senhora. À entrada da cidade ofereceram a Nossa Senhora uma linda chave de ouro macisso com diamantes, significando a chave dos corações dos habitantes da terra. Enfim, Nossa Senhora tem recebido por toda a parte as maiores homenagens que Lhe podiam ser prestadas. Todos procuram fazer o melhor que podem para a Virgem Peregrina.

Numa terra, um médico que tinha andado algum tempo afastado do cumprimento dos seus deveres, fez diante de Nossa Senhora a confissão pública num breve discurso e no fim tirou do dedo o anel da sua formatura, que era o objecto que mais estimava, e depô-lo aos pés da Virgem Santíssima, debulhado em lágrimas! E como este quantos casos maravilhosos da graça se têm dado nesta grandiosa peregrinação da Imagem de Nossa Senhora!

Os Srs. Bispos têm acompanhado sempre a peregrinação nas suas respectivas dioceses, pregando, confessando e aconselhando a todos. O Bispo da Diocese da Barra andou connosco durante uns 20 dias, sujeitando-se a todos os desconfortos das viagens, dormidas e comidas, mas cheio de contentamento pelos bons resultados que via operados na sua diocese. Esta peregrinação através deste sertão baiano tem sido uma verdadeira missão!

... ...

P. Manuel Marques dos Santos

ARACAJÚ (Sergipe), 12 de Agosto de 1952. — Encontramo-nos hoje em Aracajú, cidade capital do Estado de Sergipe, junto ao mar, ao norte da Baía. Nossa Senhora foi aqui recebida anteontem às 10,30 da noite, com uma recepção magnífica, em que tomaram parte Bispo, Governador do Estado, autoridades civis e militares e uma multidão enorme de povo.

Desde a diocese de Petrolina, já percorremos a diocese de Bonfim, algumas cidades ainda da arquidiocese da Baía e muitas outras, já desta diocese, por onde passámos de automóvel. Em todas essas cidades o povo estava junto, em volta das igrejas, ou à beira dos caminhos, para ver e saudar a Imagem da Virgem Peregrina do Mundo. Tem sido em toda a parte um verdadeiro triunfo e creio que uma fonte de graças para todas as terras por onde temos passado, e têm sido muitas.

De Bonfim até uma terra chamada Alagoinhas, fizemos a viagem de comboio e em quase todas as estações do percurso, que durou um dia inteiro, se encontravam grandes multidões com os seus párocos à frente (onde os havia), para saudarem Nossa Senhora durante os poucos minutos que o comboio se demorava nas estações! Não se pode explicar naturalmente esta atracção das multidões para Nossa Senhora da Fátima! Por toda a parte se canta o «Ave de Fátima», cuja letra e música foi enviada da Baía para todas as dioceses do Brasil. Parece-me sempre estar na Fátima!

Nossa Senhora não tem tido descanso nem de dia nem de noite. Todos a querem levar às suas igrejas, capelas ou colégios e todas as noites são passadas em vigília diante da Imagem Peregrina, havendo quase sempre missa e comunhão geral à meia-noite.

Falam em muitas graças físicas obtidas por intercessão de Nossa Senhora, mas sobretudo de conversões de protestantes e maçons.

... ...

P. Manuel Marques dos Santos

FRANCISCO E JACINTA MARTO

(Continuação da 1.ª pág.)

mento duma graça concedida a favor de sua mulher.

C. A., Lisboa, devota de Jacinta Marto, escreve: «Pedi muito a Jacinta Marto, para que junto de Nossa Senhora de Fátima, me concedesse a graça, de que todos os meus netos concluissem com bom êxito os seus estudos finais do ano; e prometi-lhe, se me fizesse esta graça, de a publicar. Como fui atendida, venho com toda a confiança na Serva de Deus, agradecer-lhe o não ter abandonado o meu pedido.» Enviou a esmola de 20$00.

O Servo de Deus Francisco Marto

Recolhido certa vez o Francisco, detrás dumas moitas de carrasqueiras, a rezar, enquanto a irmã e a prima se entretinham em seus costumados brinquedos, sucedeu que estas o ouviram gritar por socorro. Acodem logo as duas pequenas e perguntam ao Francisco do que é que se tratava, o que lhe havia acontecido? Vira um grande monstro igual àqueles que tinham visto quando Nossa Senhora lhes mostrou o inferno, e esse monstro deitava fogo pela boca. Enquanto isto dizia, o pequeno, de joelhos, tremia de susto sem se poder levantar. Decorridos 25 anos depois deste episódio, a prima, ao percorrer os montes da Fátima, indicou essas moitas onde o Francisco teve a visão do monstro infernal.

GRAÇAS DO SERVO DE DEUS

D. Lydia de Valadares Souto, Rua Miguel Bombarda, 222, Porto, escreve:

«Tendo-me desaparecido um documento, pedi ao Francisco para que me aparecesse e apareceu. Outro pedido lhe fiz e fui atendida. Envio 40$00 para a sua beatificação».

D. Laura dos Prazeres Morais Venceslau, Macedo de Cavaleiros, tendo perdido um objecto, recorreu ao Servo de Deus Francisco Marto e o objecto apareceu-lhe de um dia para o outro. Envia 20$00 para a sua canonização.

António Manuel Nunes, R. de D. Vasco, 10, Montemor-o-Novo, agradece a Nossa Senhora da Fátima uma grande graça obtida por intercessão do pequeno Francisco e oferece 20$00 para a sua canonização.

CONVERSANDO

Portugal na Ásia

Nesta hora de crise universal, — em que os homens, debatendo-se duramente sobre necessidades da vida social para cuja satisfação já mal enxergam o caminho, parecendo ter perdido o comando de que Deus os investiu —, nesta hora, digo, a Ásia, entre os grandes Continentes, reflecte, à sua maneira e em maior fervura, ao que os acontecimentos mostram, o consequente e doloroso drama que vai pelas nações, fermentando o complexo de elementos que se adivinham de transformação para um mundo novo, certamente melhor, segundo a esperança cristã.

Justo é, pois, reconhecer que esta hora é a hora de Deus.

E precisamente em relação à Ásia, onde o drama humano mais assoma a tragédia, instrutivo é fazer incidir agora uma especial atenção ao que tem sido a Missão histórica de Portugal nesse vasto e provadíssimo Continente, — Missão, manifestamente providencial, que bem deixa ver, o que pode, com a graça de Deus, um pequeno País no épico esforço intencional de aproximação dos povos, sem que nenhum falte, para um verdadeiro convívio fraterno como o exige a magnitude do destino pessoal de cada um, sem discriminação de lugares, nem de raças, nem de castas, mas nas condições de luz e calor, pelas quais as consciências fervorosamente anseiam, ao sol ardente da Caridade que é Deus em glória na comunhão de todos.

Dessa Missão histórica estão à vista e em sensível crescimento as múltiplas comunidades cristãs que entroncam no primitivo apostolado de S. Tomé e vieram emergindo, pelos tempos fora, na Índia, na China, no Ceilão, na Malásia, no Japão, e outras paragens, restringindo, quando não delindo, pelo exemplo do seu viver moral e do seu humanismo, o que de nocivo se lhes apresenta nas tradições ancestrais, tais como o triste regime das *castas*, — fonte de tantíssimas infelicidades para a pobre natureza humana —, e ainda protegendo o que de aproveitável ou de bom se encontra nas mesmas tradições, como sejam algumas formas associativas de exploração agrícola.

E toda esta floração social se desenvolveu ao bafo benéfico do chamado *Padroado Português do Oriente* confiado pela Santa Sé ao nosso Estado em repetidas Concordatas e sempre lealmente exercido dentro do devido respeito às soberanias políticas vizinhas, como, mais uma vez, pràticamente se revelou pelo Acordo com a Santa Sé, de 18 de Julho de 1950, em homenagem às liberdades religiosas da Igreja, disciplinadas numa moral integralmente humana, vinda em linha recta, com o Cristianismo, do antigo povo de Israel; e outrossim em consequência de novas garantias reconhecidas a essas liberdades, em constituições de outros Estados da Ásia.

No meio de tudo ressalta a estrutura substancial do império português do Oriente, criado pelo génio de Afonso de Albuquerque, reavivando, na maior altura, a finalidade, que sempre nos foi tradicional, de cooperação amiga entre os povos, e instalando por toda a Ásia o bem comum com paz e justiça.

As nossas Províncias de Gôa e de Macau (a Cidade Santa do Nome de Deus) são monumentos indestrutíveis dessa política pela sociabilidade e progresso, de que gozam, dentro da mesma Pátria que cuidadosamente as abrange em igualdade de direitos com as demais Províncias.

A esse estado chegou, não por ambiciosas conquistas de agressão, mas sobretudo pelo Descobrimento do Novo Caminho marítimo que, endireitando a Calecut, abriu a Ásia a uma maior aproximação de relações com a Europa, e especialmente, pelo seu progressivo e humano proceder, a uma mais franca possibilidade de pactos de amizade com Portugal.

O que de bélico se interpôs na Ásia, por motivos da acção de Portugal, foi apenas devido a impertinentes manejos de algumas empresas da Europa interessadas na defesa de anteriores monopólios de comércio com a Ásia, tornados, de facto, incompatíveis com a abertura do novo caminho marítimo por Vasco da Gama.

A depôr neste sentido, são de invocar, pela sua intuição de génio os *Lusíadas*, de Luís de Camões, que, constituindo o primeiro poema épico nacional dos tempos modernos, careceu, para o ser, de envolver a Ásia toda, nos objectivos da alta Missão histórica de Portugal, quando o Mahometa acodiu ao encontro de Vasco da Gama a interrogá-lo:

... — «*Quem te trouxe a est'outro mundo,*
«Tão longe da tua pátria Lusitana?
— A'brindo», lhe responde, «o mar profundo
«Por onde nunca veiu gente humana:
«Vimos buscar do Indo a grão Corrente
«Por onde a Lei divina se acrescente».

(Canto VII, Est. 25)

A. LINO NETTO

Quando precise de um jornal diário, o católico deve pedir sempre as «Novidades»

Visado pela Censura

Peregrinação Diocesana de Leiria (Agosto, 13)

(Continuação da 1.ª pág.)

rios cânticos em honra da Santíssima Virgem que os fiéis cantavam com vivo entusiasmo apesar da fadiga que se lhes lia no rosto por causa da viagem longa e extenuante. Os cânticos eram acompanhados pelas harmonias do órgão monumental que tocava pela primeira vez em peregrinações, sendo organista o Professor sr. Filipe Rosa de Carvalho.

As 12 horas, foi exposto solenemente o Santíssimo Sacramento no altar móvel colocado no cimo da escadaria da igreja do Rosário e, cantado o «O Salutaris Hostia», deu-se princípio à tocante cerimónia da Hora Santa presidida pelo rev.mo cónego dr. José Galamba de Oliveira que explicou desenvolvidamente os mistérios gloriosos do Rosário.

A primeira hora de adoração geral seguiram-se vários turnos feitos pelas peregrinações de Alqueidão da Serra, Santíssimo Sacramento (Porto), Mercês (Lisboa), S. Mamede da Serra (Leiria) e Paramos (Espinho), da 1 hora às 2 horas; Missionários do Coração de Maria, Boa Nova (Setúbal), Santiago de Rio de Moinhos, Moimenta da Beira, Várzea dos Cavaleiros e Marmeleiro, das 2 às 3; S. João do Campo, das 3 às 4; S. Vicente de Fora (Lisboa), das 4 às 5; Belém (Lisboa), Valado de Frades, Alvendre (Guarda) e Sesimbra, das 5 às 6.

Terminadas as adorações, celebrou a Missa da Comunhão Geral o Senhor D. Cláudio Colling, Bispo de Passo Fundo — Estado do Rio Grande do Sul — Brasil, que veio de Roma pela Fátima, de regresso à sua diocese, acompanhado de seu secretário particular e de dois seminaristas seus diocesanos, alunos do Pontifício Colégio Pio-Brasileiro em Roma que frequentam a Universidade Gregoriana.

Receberam a Sagrada Comunhão mais de trinta mil pessoas.

Durante toda a manhã rezaram-se centenas de Missas nos altares laterais da igreja do Rosário e nas capelas dos hospitais. Na capela das Aparições começaram, de madrugada, às 3 horas, e terminaram às 11 horas, tendo sido celebradas de meia em meia hora e só por sacerdotes estrangeiros.

Às 10 horas, centenas de dirigentes e filiados da Acção Católica de Leiria, na presença dos Assistentes eclesiásticos e de muitos outros sacerdotes, recitaram um lindo coro falado, da autoria do rev.mo cónego dr. José Galamba de Oliveira, e fez-se a consagração das paróquias a Nossa Senhora. Em seguida, proferiu, a propósito, uma vibrante alocução o rev. Padre Francisco Vieira da Rosa, professor da Escola Comercial e Industrial de Leiria.

Um pouco antes do meio-dia e depois de rezado o terceiro terço do Rosário junto da capela das Aparições, organizou-se a procissão com a veneranda Imagem de Nossa Senhora de Fátima levada no seu lindo andor ornamentado profusamente com sécias de várias cores, e flores de nardo. No percurso, cantaram-se com todo o entusiasmo vários cânticos a Nossa Senhora.

Tomaram parte nesta procissão os Senhores Bispos de Leiria e de Passo Fundo, sacerdotes, seminaristas, os senhores e as senhoras Servitas, além das Irmandades e membros da Acção Católica, com as suas bandeiras e estandartes, o que era de um efeito encantador.

Colocada a Imagem de Nossa Senhora do lado direito do altar, em frente do portão central da igreja, principiou a Missa dos doentes. Foi celebrada pelo Pro-Vigário Geral da diocese, o rev.mo cónego dr. João Pereira Venâncio, acolitado pelo rev. P. João Paulo Barreiros, pároco dos Poisos e pelo rev. P. Joaquim Domingos Gaspar, professor no Seminário de Leiria.

O coro era formado pelos seminaristas da diocese. Fez a homilia o rev.mo cónego dr. José Galamba de Oliveira, a qual constituíu, a bem dizer, uma veemente e fervorosa súplica dirigida, em nome de toda a diocese, a Nossa Senhora da Fátima.

Ao Ofertório, aproximaram-se do altar as representações dos organismos da Acção Católica da diocese que ofereceram trigo (mais de 600 quilos) para as hóstias e partículas do Santuário, vinho, azeite e linho.

Depois de terminada a Santa Missa, o Senhor Bispo de Passo Fundo deu a bênção individual a cerca de 170 doentes. Entre estes encontrava-se uma rapariga de Vigo (Espanha), de 18 anos de idade, cega, que vinha pela segunda vez implorar a sua cura a Nossa Senhora da Fátima.

Em seguida deu-se a bênção geral com o Santíssimo Sacramento.

O Senhor Bispo de Leiria abeirou-se então do microfone e agradeceu ao Senhor Bispo da nação nossa irmã a sua visita ao Santuário de Nossa Senhora da Fátima.

Pediu aos seus diocesanos que rezassem pelos seus párocos e terminou dizendo: «Nossa Senhora nos abençoe a todos».

Seguiu-se a procissão do «Adeus», em que o Senhor Bispo de Passo Fundo de novo se incorporou, bem como as Irmandades e organismos da Acção Católica e muito povo. Durante ela, cantou-se o hino de despedida a Nossa Senhora, enquanto muitos lenços acenavam e outros limpavam as lágrimas que silenciosas, mas sentidas de saudade e de comoção, deslisavam pelas faces de milhares de fiéis. Um avião, esvoaçando baixo, deixou cair sobre o andor uma porção de pétalas brancas.

Reposta no seu pedestal, a veneranda Imagem recebeu as derradeiras despedidas dos seus peregrinos que, de lágrimas nos olhos, mas com a alma confortada e em júbilo se retiraram para as suas terras.

Visconde de Montelo

Às raparigas que estudam no Porto

recomendamos o

LAR DE NOSSA SENHORA DE FÁTIMA

dirigido por Religiosas

Rua de Cedofeita, 379

Tel. 22649

Peça prospectos com as condições de admissão e assegure desde já o seu lugar para o próximo ano lectivo.